

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Maio de 2020

Maio de 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

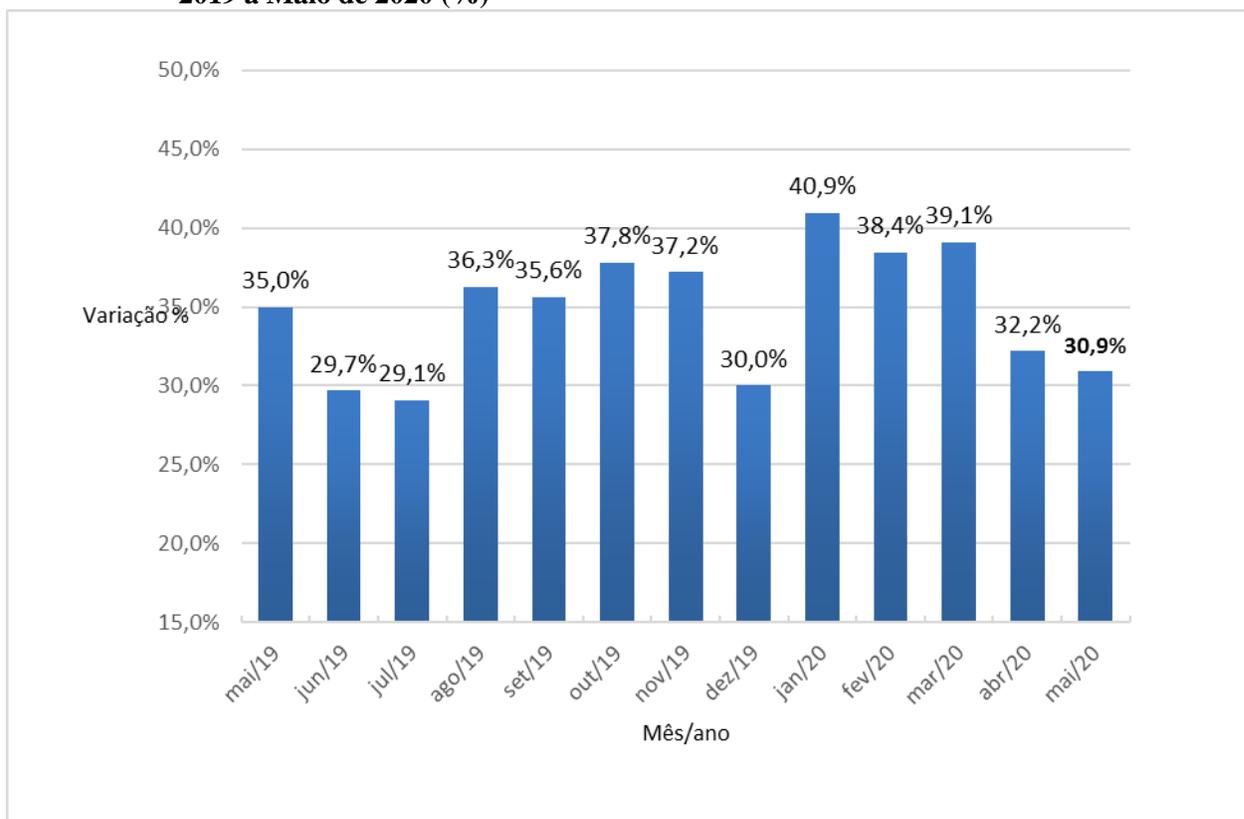
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma redução nos preços de **-0,14%** no mês de **Maio** de 2020, contra um aumento de 0,26% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **2,72%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,22%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **3,33%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 99 aumentaram de preços no mês de Maio de 2020, revelando um índice de difusão¹ de 30,9% contra 32,2% de abril, contra 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, contra 40,9% em janeiro, contra 30,0% em dezembro, contra 37,2% em novembro, contra 37,8% em outubro, contra 35,6% em setembro, 36,3% em Agosto contra 29,1% em Julho, 29,7% de Junho, contra 35,0% de maio, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Maio os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 83 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 138 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,80 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,94 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2019 a Maio de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2020

Grupos de Consumo	Abr/20	Mai/20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	176,42	176,74	0,18%	0,09%	0,90	2,18
Habitação	157,63	158,08	0,29%	0,33%	1,42	3,41
Vestuário	164,72	164,93	0,13%	0,13%	0,63	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	151,39	151,60	0,14%	0,00%	0,71	1,71
Transporte	146,00	146,18	0,12%	-0,69%	0,65	1,59
Educação, Leitura e Recreação	163,63	163,75	0,07%	0,00%	0,37	0,89
Despesas Diversas	117,24	117,33	0,07%	0,00%	0,36	0,84
ÍNDICE GERAL	192,16	191,89	-0,14%		0,89	2,72

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,09 p.p.; Habitação 0,33 p.p. e Vestuário, com 0,13 p.p.; O subgrupo com variação negativa foi de Transporte -0,69 p.p. Já, os subgrupos de Saúde e Higiene Pessoal 0,00 p.p.; Despesas Diversas 0,00 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,00 p.p. não apresentaram aumento.

No mês de Maio, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,09 p.p., resultado superior ao mês anterior que foi de 0,02 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes frescas e derivados 0,068 p.p.; Alimentos para animais 0,035 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,011 p.p.; Enlatados e conservas 0,008 p.p.; Gorduras e Óleos Vegetais diversos 0,007p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Bebidas -0,025 p.p.; seguido de Frutas “in natura” -0,09 p.p.; e Legumes e Outros Vegetais “In Natura” -0,008p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2020

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	2,20%	0,068%
Alimentos para animais	3,49%	0,035%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,29%	0,011%
Enlatados e Conservas.	1,35%	0,008%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	4,80%	0,007%
Leite, laticínios e ovos	1,30%	0,004%
Sal, condimentos e especiarias	0,30%	0,001%
Produtos diversos para alimentação	0,07%	0,001%
Alimentos infantis	0,39%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,10%	-0,008%
Frutas "in natura"	-1,22%	-0,009%
Bebidas	-0,85%	-0,025%
<i>Total</i>		0,09%

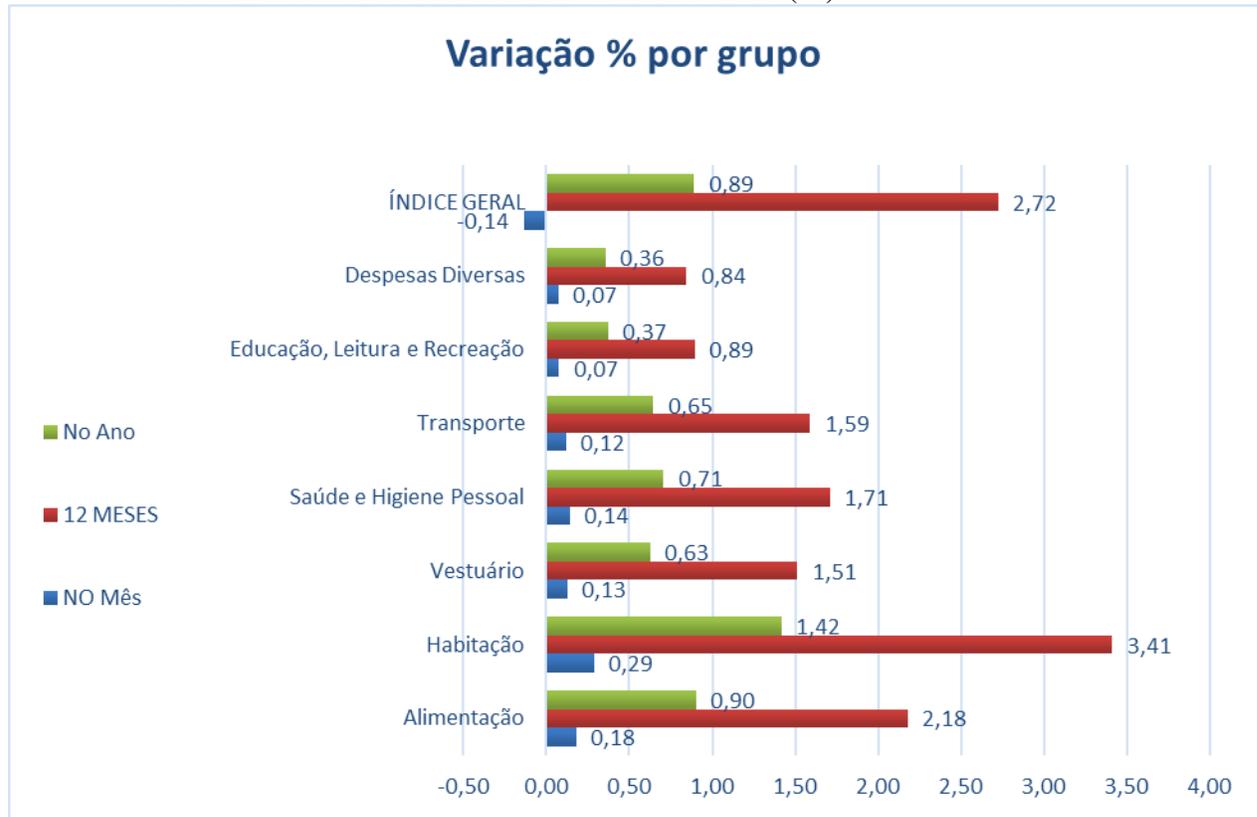
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados destaca-se o aumento no preço da Coxa de Frango que apresentou uma variação de 11,62% e contribuiu com 0,0233 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

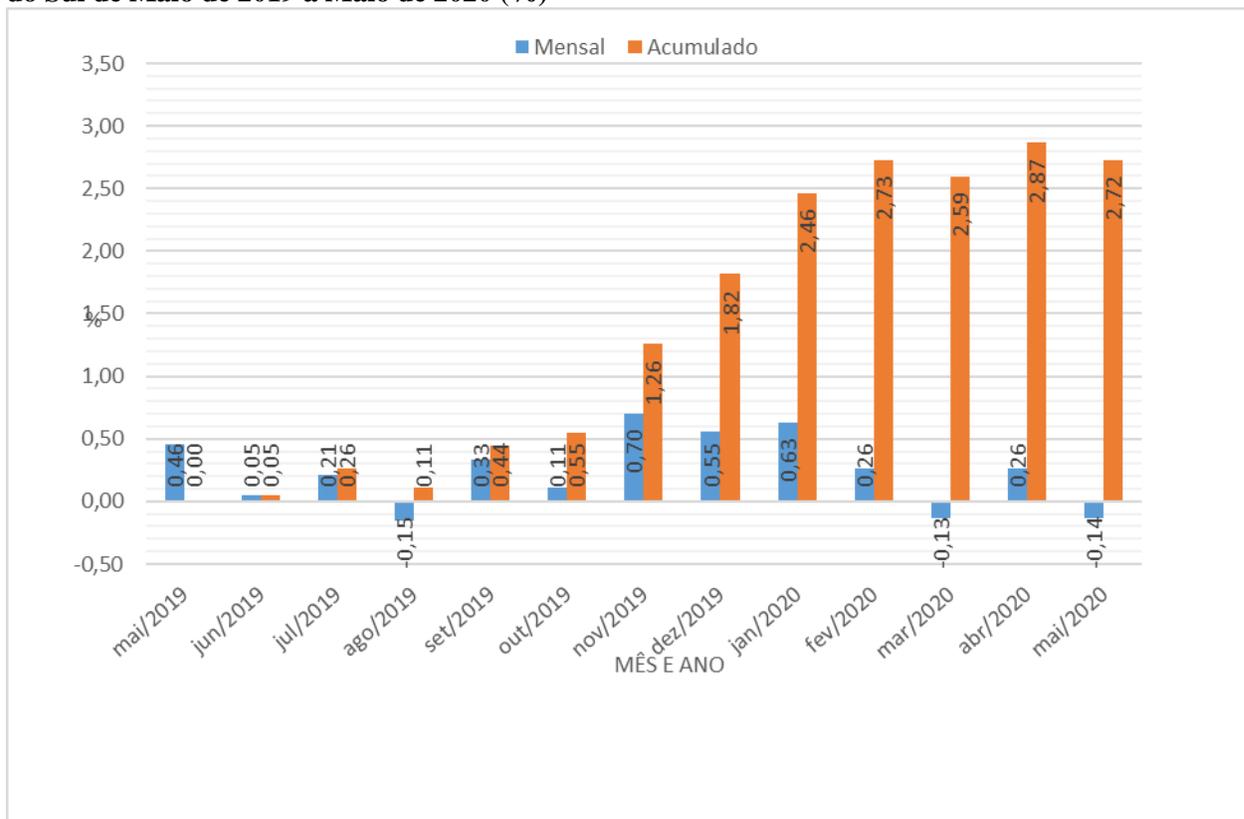
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Maio de 2019 a Maio de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 2,72% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,59%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,22%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,24%.

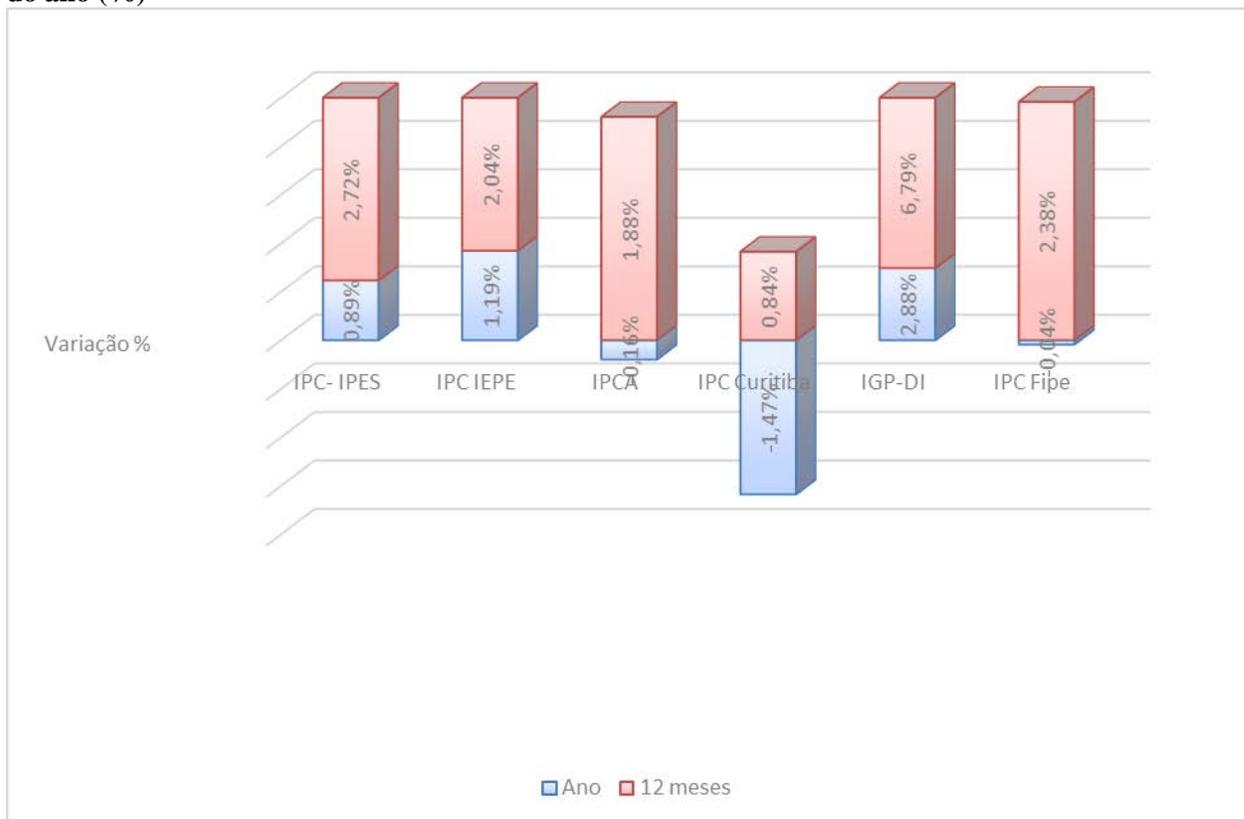
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2019 e Maio de 2020. Percebe-se que, a taxa de Maio de 2020 em relação a Maio do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de -0,14% contra 0,81% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2019 a Maio de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos três por cento. Já o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos seis por cento no ano. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços, revela que embora o momento econômico seja conturbado esse não contaminou os índices de preços.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Maio revelou um movimento de queda no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,26% em abril para -0,14% em Maio, uma queda de 0,40%. Essa variação nos preços também foi verificada em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma deflação de -0,38% em Maio. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 2,72% contra 3,33% do mês anterior. A desaceleração que vem se observando denota que o ritmo da economia entrou em um estado letárgico por conta da pandemia. O que preocupa pois o mesmo pode ensejar o início de um período de dificuldades ainda maiores nos próximos meses.

O mês em curso apresentou um quadro de piora no indicadores, sejam de saúde ou econômicos. Segundo o cenário econômico (2020), o tamanho de contração do pib ainda é de difícil previsão. Já quanto a curva de contaminação no Brasil apresenta-se em um ritmo intermediário em relação a outros países. Esse fato cria a perspectiva de que algumas cidades

venham a flexibilizar as medidas de restrição. Por outro lado, o governo já anunciou que as medidas fiscais e monetárias serão ampliadas por um período mais, para assim evitar um apagão da economia. Sob esse argumento o PIB deve encolher 4,0% e se expandir 3,5% em 2021.

O quadro da inflação vem se mostrando sob controle com deflação pelo segundo meses consecutivo no IPCA, embora esse seja um sinal de alerta que prenunciar um quadro depressivo intenso e duradouro. Não se pode negar que a frouxidão exercida pelo BC na política monetária deverá promover uma estímulo contrário. A estimativa é que a Selic desça para 2,25%, associada a redução do compulsório e aumento do volume de crédito deverá surtir um efeito neutralizador sobre a queda de preços e estimular a volta do crescimento. Em especial se espera um último semestre com o nível de atividade mais elevado.

O câmbio segundo a projeção do Focus (2020) deverá permanecer depreciado em relação ao dólar em uma razão de R\$/U\$ 5,20 até o final do ano. Esse cenário aliado a um reaquecimento da atividade mundial deverá provocar uma melhoria do saldo da balança comercial, a expectativa é feche o ano acima dos 53 bilhões de dólares. O desemprego deverá manter-se em ritmo de crescimento sem expectativas de queda pelo menos até o final do ano. Segundo o Cenário Econômico (2020), a taxa pode atingir cerca de 15,5% até final do ano. A contração da massa salarial poderá ser de 12,0% no agregado. Os trabalhadores formais poderão ter uma queda de 11,0%, enquanto os informais essa queda poderá ser de 1,50%. Isso levará a uma queda do nível de consumo de aproximadamente 5,0% em um cenário otimista, se pessimista a queda poderá ser de 8,5%. Por setor a queda poderá corresponder a 25 p.p. para serviços, comércio com 11,2 p.p. e indústria 9,1 p.p. esses setores irão representar aproximadamente 45,0% do Pib. O que reforça a ideia de uma contração profunda.

Reforçamos que o atual cenário econômico é repleto de incertezas que elevam o grau de vulnerabilidade da economia brasileira. As dificuldades que ainda deveremos ultrapassar exigirão de todos um elevado grau de resiliência. Só assim haveremos de ultrapassar o delicado momento que enfrentamos.

Caxias do Sul, 25 de maio de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_jun_2020.pdf Acesso em: 07 junho. 2020.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200703.pdf> Acesso em: 07 junho 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Maio Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.